

Bioética da libertação: Uma Análise da Relevância Histórica dos Textos Bioéticos à Luz da Filosofia de Paulo Freire

Gabriel Furlan Rodrigues
Paulo Antônio Cypriano Pereira

Resumo

O presente trabalho se encontra entre as discussões bioéticas e a construção teórica de Paulo Freire. Neste contexto, objetivou-se analisar as aproximações entre o pensamento do patrono da educação brasileira e outros três textos do campo bioético. Os textos foram escolhidos com base na sua importância para o debate ético e na sua data de criação. Sendo assim, um deles é datado antes, o outro durante, e o terceiro após a produção teórica de Freire. Tal pesquisa se deu tendo em vista a centralidade da ética na filosofia freireana e a necessidade de uma compreensão histórica do desenvolvimento da bioética. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo, dividida pelas etapas de: escolha e organização dos textos, análise da frequência de palavras pelo software IRAMUTEQ, tratamento dos resultados a partir do tema da pesquisa, classificação das palavras encontradas e análise e discussão dos resultados. Diante disso, apresentaram-se vinte e quatro palavras, as quais foram agrupadas em cinco classes, definidas a partir de seus sentidos em comum. Desta forma, compreendendo as mudanças no debate da bioética na história, constatou-se a influência do tempo histórico de cada texto em seus conteúdos, aproximando-os ou não dos escritos de Freire. Além disso, concluiu-se a contribuição freireana para um amplo debate ético interdisciplinar.

Palavras-chave: Paulo Freire; bioética; ética; análise de conteúdo.

Abstract

The present paper is located between bioethical discussions and Paulo Freire's theoretical construction. In this context, it aimed to analyze the approximations between the thoughts of the Brazilian educational patron and three other texts of the bioethical field. The texts were chosen based on their importance for the ethical debate and on their date of creation. Thus, one of them is dated before, the other during, and the third after Freire's theoretical production. This research was done considering the centrality of ethics in Freire's philosophy and the need for a historical understanding of the development of bioethics. To this end, a content analysis was performed, divided into the following steps: choice and organization of texts, word frequency analysis using the IRAMUTEQ software, treatment of the results based on the research theme, classification of the words found, and analysis and discussion of the results. Thus, 24 words were presented, which were grouped into 5 classes defined based on their common meanings. In this way, by understanding the changes in the debate on bioethics in history, the influence of the historical time of each text on its contents was verified, bringing them closer or not to Freire's writings. Furthermore, the Freirean contribution to a broad interdisciplinary ethical debate was concluded.

Keywords: Paulo Freire; bioethics; ethics; content analysis.

Introdução

O tema do presente trabalho se encontra entre os debates de bioética e a construção teórica de Paulo Freire sobre o conceito de ética. Discutida ao longo da História por diversos pensadores, a ética foi confrontada por novos desafios, levando suas discussões à sua ampliação, conhecida como “bioética”.¹

¹José R. Goldim, “Bioética: origens e complexidade”, *Revista HCPA* 26, nº2 (2006): 86-87.

Com este campo inaugurado, profissionais de várias áreas se debruçaram sobre questões específicas que não haviam sido respondidas. Apesar de a ética envolver também discussões sobre a vida e a morte, autores no século XX propuseram novos questionamentos sobre a vida e a presença do ser humano na natureza. Autores como Albert Schweitzer, Van Rensselaer Potter, Fritz Jahr, André Hellegers e Aldo Leopold, foram pioneiros nas discussões do campo da bioética, abordando temas como a sacralidade da vida, a responsabilidade dos seres humanos uns para com os outros, e a ampliação da ética para os seres vivos².

Ao partir da compreensão de que a bioética tem seu significado modificado a depender do contexto histórico em que seu debate está inserido, esta pesquisa reconhece a necessidade de estudar tais mudanças. Contudo, tal estudo se dará à luz do conceito de ética em Paulo Freire, devido à relevância deste conceito para o educador.

Freire³, compreende que o ser humano, sendo histórico-social, capaz de decidir, comparar, intervir, valorar e romper, é um ser ético. Além disso, para o autor, a ética é um conceito fundamental para se pensar a ação dos seres humanos no mundo. Por isso, nas relações humanas, de trabalho, de educação, e de outras dimensões da vida, a ética deve ser um pilar fundamental.

No diálogo entre a ética, especificamente a bioética, e a perspectiva de Paulo Freire, diversos estudos enriquecem a compreensão das convergências entre essas áreas. Um exemplo relevante é a pesquisa da estudiosa Santos⁴, que se dedica a entender e analisar as redefinições contemporâneas da bioética à luz da filosofia freireana. A partir de suas investigações, evidencia-se que os princípios fundamentais da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)⁵ permeiam o discurso ético de Freire, embora o autor não tenha explicitamente empregado a epistemologia bioética em sua abordagem.

Contudo, mesmo com estudos tão específicos no campo em que este trabalho se propõe a investigar, não foram encontradas pesquisas que se atentassem às mudanças de definição de bioética objetivando analisar as aproximações destas mudanças com a construção da filosofia ética freireana.

Desta forma, este trabalho busca responder à seguinte pergunta: quais são as relações entre as ideias de Paulo Freire com os textos de bioética de diferentes períodos? Para isso, objetiva-se realizar uma análise de conteúdo da “Pedagogia da Autonomia”⁶ de Freire, do texto de Jahr intitulado “Bioética: Um

² Ibid.

³ Paulo Reglus Neves Freire, *“Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”*. (São Paulo: Paz e Terra, 2020), 34.

⁴ Laurentino dos Santos, “A (Bio)Ética Universal na Obra de Paulo Freire” (tese de doutorado, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2014), 161.

⁵ UNESCO. Declaração universal sobre bioética e direitos humanos [Internet]. Lisboa: Unesco; 2006 [acesso 28 set 2022]. Disponível: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por

⁶ Paulo Reglus Neves Freire, *“Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”*. (São Paulo: Paz e Terra, 2020).

Panorama Sobre as Relações Éticas do Ser Humano Com os Animais e as Plantas”⁷, de uma declaração da Comissão Nacional para a Proteção de Sujeitos Humanos de Pesquisa Biomédica e Comportamental dos Estados Unidos intitulada “*The Belmont report: Ethical Principles and Guidelines for The Protection of Human Subjects of Research*”⁸ e da “Declaração Universal Sobre Bioética e Direitos Humanos”⁹ da UNESCO.

Contextualização

Nas mais diversas ciências há textos, documentos e referências que se apresentam como fundamentais para a compreensão de seus campos. No escopo da bioética, há diferentes textos com conteúdos interessantes a serem analisados. Contudo, considerando os objetivos específicos deste trabalho, foram escolhidos os três textos de bioética apresentados no tópico anterior.

Desta forma, é fundamental que seja feita uma contextualização que aponte para os motivos pelos quais os textos analisados são relevantes para este estudo.

Pedagogia da Autonomia

Paulo Freire, nascido em 19 de setembro de 1921, é conhecido por sua vida política, intelectual e pedagógica, que foi de extrema importância para a construção do Brasil. Seu envolvimento na educação, sempre aliada a uma concepção política da realidade, o levou ao exílio no ano de 1964 pelas mãos da ditadura brasileira.¹⁰

Seu pensamento, estudado até os dias atuais, é uma síntese das mais diversas bases filosóficas, somadas aos acontecimentos que o educador viveu a níveis pessoal e nacional. Scocuglia¹¹ aponta para o nacionalismo desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, o populismo histórico, e as reformas de bases de João Goulart como exemplos de realidades concretas que acompanharam e influenciaram o desenvolvimento da filosofia freireana. Além disso, Jorge¹² descreve como as bases de Freire se alinham

⁷ Fritz Jahr, “Bio-Ethic: eine umschau über die ethischen: Beziehungen des menschen zu tier und pflanze,” Kosmos. Handweiser für Naturfreunde v.24, n.1 (1927).

⁸ U.S. DEPARTMENT OF HEALTH EDUCATION AND WELFARE. The Belmont Report: ethical principles and guidelines for the protection of human subjects of research. [Elkridge, MD], 18 abr. 1979 [acesso 16 jan. 2023] Disponível em: <https://www.hhs.gov/ohrp/regulations-and-policy/belmont-report/index.html>

⁹ UNESCO. Declaração universal sobre bioética e direitos humanos [Internet]. Lisboa: Unesco; 2006 [acesso 28 set 2022]. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por

¹⁰ Moacir Gadotti, *Convite à leitura de Paulo Freire* (São Paulo: Editora Scipione, 2004), 20-32.

¹¹ Afonso C. Scocuglia, *A História das Ideias de Paulo Freire e a Atual Crise de Paradigmas* (João Pessoa: Editora UFPB, 2019), 31.

¹² J. S. Jorge, *A Ideologia de Paulo Freire* (São Paulo: Loyola, 1979), citado em José A. de Azevedo, “Fundamentos Filosóficos da Pedagogia de Paulo Freire”, *Akrópolis*, 18, nº1 (2010): 44.

ao neotomismo, ao humanismo, ao personalismo, ao existencialismo e ao marxismo, mostrando o grande leque referencial do professor.

Em meio a toda esta produção, Freire em sua maturidade e próximo ao seu fim, tem sua obra “Pedagogia da Autonomia” publicada. Este livro, mesmo curto, sintetiza algumas das principais ideias do educador enquanto autor de uma epistemologia do conhecimento.¹³

Ao encontro com a temática deste trabalho, o citado livro de Freire aborda em todo seu desenvolvimento a ética. Convencido da natureza ética da prática educativa, Paulo Freire defende uma ética universal do ser humano, reforçando sua compreensão de que esta é uma especificidade humana.¹⁴

Bioética: Um Panorama Sobre as Relações Éticas do Ser Humano Com os Animais e as Plantas

Fritz Jahr, conhecido como um dos pais da bioética, nasceu em 1895, na Alemanha. Estudou em uma escola de linha pietista¹⁵, se formou em diversas áreas e atuou na Igreja ativamente ao ponto de se tornar pastor. Contudo, por questões de saúde, durante a Segunda Guerra Mundial, se afastou deste posto.¹⁶

De acordo com Muzur e Rinčić (2019)¹⁷, um importante fato a ser destacado sobre as influências sofridas por Jahr é a linha pietista seguida por sua escola. A fundação Francke, cujo nome vem do pietista August Hermann Francke, trabalhava sob a influência deste ideólogo que compreendia que a educação deveria acontecer por meio do exemplo, das advertências e ameaças, e da punição. Apesar de tal contexto, Jahr desenvolve ideais de bioética que não se assemelham à educação pietista da fundação. Por isso, os autores reconhecem uma possível relação inversa da influência pietista em Jahr.

Em seu texto, cuja fama se dá devido ao fato de ter sido o primeiro no qual a palavra “bioética” é usada, Jahr¹⁸ fala sobre a ética em diferentes sociedades. Com certa admiração, Jahr fala sobre como diferentes pessoas e sociedades enxergam a relação do homem para com os outros seres vivos. Ao mesmo tempo, o teólogo lança um olhar para seu próprio contexto, denunciando a falta de ética para com os animais e as plantas. Assim, Jahr contrasta, por exemplo, o respeito às plantas enquanto seres vivos com a forma como a sociedade em que ele está inserido lida com a preservação vegetal. Em lugar de um respeito às

¹³ Ivo Dickman, & Sônia M. M. Carneiro, *Educação Ambiental Freireana* (Chapecó: Editora Livrologia, 2021), 33.

¹⁴ Freire, 19.

¹⁵ Variante do protestantismo Luterano cujos princípios educacionais baseavam-se no exemplo, na ameaça e na punição, como defendido por um de seus expoentes August Hermann Francke.

¹⁶ Amir Muzur, & Iva Rinčić, “Fritz Jahr (1895-1953) - the man who invented bioethics: a preliminary biography and bibliography,” *Synthesis Philosophica* 51, nº1 (2011): 134, 135

¹⁷ Amir Muzur, & Iva Rinčić, “Pietism and Education in Life and Work of Fritz Jahr,” *Filosofiya Osvity. Philosophy of Education* 24, nº1 (2019): 227.

¹⁸ Jahr, 2-4.

plantas por seu valor isolado, a sociedade europeia de seu tempo preservava minimamente as plantas para para servir ao regozijo dos homens.

Jahr, influenciado pela cultura alemã e o protestantismo, desenvolve um imperativo bioético inspirado no de Kant. Ambos compartilham vínculos profundos com a Alemanha, destacando-se a influência de Kant na realidade em que Jahr nasceu. A presença do movimento pietista em suas vidas reforça a ideia disseminada de que a conversão e uma vida disciplinada devem priorizar o bem ao próximo.¹⁹

Desta forma, com toda sua bagagem teórica e filosófica, Jahr amplia o imperativo moral de Kant “age de tal modo que consideres a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa dos outros, sempre como fim e nunca como simples meio” para seu imperativo bioético que diz: “respeite todo ser vivo como princípio e fim em si mesmo e trate-o, se possível, enquanto tal”.²⁰

Relatório de Belmont (1979)

O Relatório de Belmont surgiu durante a consolidação da bioética como disciplina, em um período de transformações nos padrões éticos entre médicos e pacientes. Elaborado pelo comitê nacional dos Estados Unidos denominado 'Comissão Nacional para a Proteção de Sujeitos Humanos na Pesquisa Biomédica e Comportamental', o documento articulou três princípios éticos então considerados universais, fornecendo fundamentos para a interpretação e crítica dos dilemas morais da época.²¹

Na criação do relatório, a comissão destacou a importância dos princípios éticos, fundamentados na tradição moral ocidental e harmoniosos entre si, justificando sua escolha no relatório. Tal documento impulsionou a bioética como disciplina acadêmica, formalizando sua relevância na ética aplicada.²²

A bioética, permeada por debates e conflitos ao longo da história da ciência, viu-se compelida a desenvolver novas abordagens. Diante de dilemas éticos, movimentos civis emergentes, expansão do debate ético para além da biomedicina e a superação da ética centrada no dilema enfrentado apenas no final da vida do paciente, o Relatório de Belmont encontrou espaço para desempenhar seu papel.²³

Como consequência deste documento, viu-se o surgimento de uma nova compreensão da bioética, conhecida como “principlista”. Sendo o Relatório de Belmont seu precursor, esta nova ética se apresentou com a ideia de que os conflitos morais podem ser resolvidos a partir de ferramentas morais, conhecidas como princípios éticos. Contudo, com o tempo, tal teoria foi também criticada.²⁴

¹⁹ Igor Eterovic, “Kant’s Categorical Imperative and Jahr’s Bioethical Imperative” *Jahr* 2, nº4 (2011): 459-460.

²⁰ Leo Pessini, “As Origens da Bioética: do Credo Bioético de Potter ao Imperativo Bioético de Fritz Jahr” *Revista Bioética* 21, nº1 (2013): 15.

²¹ Debora Diniz & Dirce Guilhem, *O Que É Bioética* 1ed (São Paulo: Editora Brasiliense, 2002) 31.

²² *Ibid*, 32, 34.

²³ *Ibid*, 16, 17.

²⁴ *Ibid*, 38, 39.

Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos – DUBDH (2005)

Com a ética principialista semeada pelo Relatório de Belmont e desenvolvida por diferentes pesquisadores, países do sul global surgem com a denúncia da insuficiência desta teoria. Para estes países, problemas cotidianos da realidade concreta não são solucionados a partir apenas dos quatro abstratos princípios da autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Por isso, novas leituras da bioética foram necessárias.²⁵

Desta forma, a compreensão de que “bioéticas”, no plural, seriam a solução frente à diversidade cultural, foi se tornando cada vez mais forte. No contexto brasileiro, viu-se uma movimentação dos países latinoamericanos na invenção destas novas bioéticas. Por isso, na sede da UNESCO, em 2005, foi homologada a DUBDH. Com este fato, uma nova visão sobre a bioética foi formalizada.²⁶

Nesta nova fase da bioética, diversos referenciais ganham destaque, como o respeito à pluralidade cultural e moral, a compreensão de sua não universalidade, seu caráter interdisciplinar, a atenção aos problemas cotidianos, especialmente os dos oprimidos, e a adoção de um discurso comunicativo, coerente e tolerante. No contexto dessas transformações, a bioética se reconfigura ao ampliar suas preocupações sociais, abrangendo não apenas as questões tradicionais de fome e miséria, mas também os desafios emergentes do avanço científico e tecnológico.²⁷

Método

Para abordar a pergunta de pesquisa, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Sua abordagem emprega técnicas sistemáticas e objetivas para examinar mensagens, gerando indicadores qualitativos ou não, e permitindo inferências sobre as condições de produção e recepção da mensagem.²⁸

Nesse conjunto de técnicas, é fundamental a realização de etapas que levem a pesquisa à sistematização proposta pelo método. Por isso, a autora traz três fases importantes para a análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento e interpretação dos resultados.²⁹

A pré-análise envolve uma leitura inicial dos materiais, identificando sua relevância para a pesquisa. Em seguida, ocorre a seleção dos textos conforme os objetivos e a definição do *corpus*, entendido por Bardin como um conjunto de documentos submetidos à análise. Com os textos escolhidos, o

²⁵ Volnei Garrafa, “Da Bioética de Princípios a Uma Bioética Interventiva” *Revista Bioética* 13, nº1 (2005): 127.

²⁶ Santos, 20.

²⁷ *Ibid*, 56.

²⁸ Laurence Bardin, *Análise de Conteúdo* (Lisboa: Edições 70, 1997), 38.

²⁹ *Ibid*, 95.

pesquisador formula hipóteses que serão testadas pelos procedimentos analíticos. Por fim, os textos são preparados considerando a técnica de análise a ser empregada.³⁰

No que diz respeito à exploração do material, Bardin³¹ define como “administração sistemática das decisões tomadas”. Ou seja, de maneira manual ou com a ajuda de um programa de computador, as decisões tomadas na pré-análise são sistematicamente geridas para o início da análise.

No tratamento de resultados, está a organização dos resultados no trabalho, sintetizando-os para que o leitor possa compreender o produto da análise que será submetido à interpretação do pesquisador³².

Depois deste longo processo, a análise preparada, o pesquisador pode iniciar sua interpretação dos resultados, realizando inferências e avaliando as hipóteses anteriormente levantadas.

Organização do *corpus* de pesquisa

Para iniciar a metodologia proposta, selecionou-se o corpus de pesquisa levando em conta a temática abordada. Escolheu-se o livro "Pedagogia da Autonomia", de Paulo Freire, por ter a ética como um conceito central.³³ Além disso, foram selecionados três documentos de bioética, escolhidos com base na proximidade temporal com as ideias de Freire, a fim de examinar a interseção entre o pensamento do educador e as perspectivas bioéticas.

A partir disso, decidiu-se que o primeiro texto da análise deveria ser datado previamente aos escritos de Paulo Freire, ao qual, ele tendo ou não acesso, significam pensamentos precursores ao autor brasileiro.

O segundo texto, por sua vez, deveria ser encontrado na época em que Paulo Freire esteve atuante em sua criação teórica. Apesar de não ser um texto sobre o qual Freire indica algum conhecimento, é um texto importante para o debate bioético do período em que ele se apresenta.

Por fim, o terceiro, deveria ser datado após a morte do educador, a fim de apresentar também alguns pensamentos relevantes deste período, apontando para possíveis contribuições até mesmo indiretas da filosofia freireana.

Considerando os critérios estabelecidos para a seleção do corpus de pesquisa, o site <https://www.ufrgs.br/bioetica/> foi utilizado como fonte principal para a busca de materiais pertinentes. Mantido pelo professor e doutor José Roberto Goldim, esse portal visa compilar diversos documentos de bioética destinados ao ensino e pesquisa na área. A seleção dos textos, alinhada às categorias mencionadas, foi realizada por meio de uma leitura exploratória do portal, conforme segue:

³⁰ Ibid, 30.

³¹ Ibid, 101.

³² Ibid, 101.

³³ Santos, 122.

Quadro 1: textos de bioética a serem analisados

Critério	Título	Ano	Autor
Durante a infância ou antes do nascimento de Paulo Freire.	Bioética: Um Panorama Sobre as Relações Éticas do Ser Humano Com os Animais e as Plantas	1927	Fritz Jahr
Durante a atuação de Paulo Freire.	The Belmont Report: Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research	1979	Comissão Nacional para a Proteção de Sujeitos Humanos de Pesquisa Biomédica e Comportamental dos Estados Unidos
Após a morte de Paulo Freire	Declaração Universal Sobre Bioética e Direitos Humanos	2005	UNESCO

Vale ressaltar também alguns parâmetros de cada texto que foram considerados para a definição de cada material como útil para a pesquisa. O primeiro, diz respeito à disponibilidade dos materiais no portal de bioética. O segundo, refere-se à relevância dos trabalhos para o campo da bioética de forma geral. Assim, o texto de Jahr (1927), por exemplo, demonstrou-se importante pelo fato de ter sido o primeiro texto deste campo a utilizar o termo “bioética”³⁴. O texto “*The Belmont Report: Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research*” (1979), por sua vez, possui relevância no debate a respeito da pesquisa com seres humanos. Por fim, a declaração da UNESCO (2005) foi escolhida por se tratar de um documento atual e que contribui para introduzir o debate bioético na luta pelos direitos humanos³⁵.

Tratamento dos textos

Foi escolhido para esta investigação o software “IRAMUTEQ”, que realizou o procedimento de processamento de dados dos textos, levantando os resultados necessários para a análise.

Realizou-se uma leitura adicional dos textos para escolher as partes a serem analisadas. Optou-se por utilizar na íntegra os textos relacionados à bioética devido à sua concisão. No entanto, é importante destacar que o documento 'The Belmont Report' estava disponível apenas em inglês, o que poderia ser uma barreira para a análise no IRAMUTEQ. Assim, foi necessário traduzir o texto para garantir a uniformidade linguística. Quanto ao livro 'Pedagogia da Autonomia', uma leitura aprofundada foi conduzida para selecionar os capítulos a serem analisados.

Nessa seleção, foram adotados critérios para identificar os capítulos relevantes à pesquisa, embora seja reconhecida a utilidade de todas as partes do livro para a construção do pensamento freireano

³⁴ Goldim, 86.

³⁵ Santos, 85.

e a presença transversal da ética em todos os conceitos. Para atender ao propósito deste trabalho, o foco recaiu nos capítulos que abordam a ética em sua definição e contexto.

Dessa forma, capítulos que não tratam explicitamente da 'ética' foram excluídos da análise, assim como aqueles que mencionam a ética sem explorar sua definição ou apresentam apenas exemplos ou consequências de ações éticas. Adicionalmente, capítulos que abordam a ética de maneira semelhante a outras partes do livro foram descartados.

Os capítulos selecionados da 'Pedagogia da Autonomia' são: 'Primeiras Palavras', '1.5 ensinar exige estética e ética', '1.9 ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural', '2.1 ensinar exige consciência do inacabamento', '2.2 ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado', '2.3 ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando', '3.1 ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade', '3.3 ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo', '3.4 ensinar exige liberdade e autoridade', '3.7 ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica'.

IRAMUTEQ

Decidiu-se utilizar apenas a tabela de frequência absoluta das palavras, excluindo outras ferramentas do programa devido à inadequação de seus resultados para o objetivo deste trabalho. Iniciou-se a revisão das palavras contabilizadas, priorizando aquelas mais relevantes para a pesquisa. Sinônimos foram buscados e os contextos avaliados para determinar a adequação das palavras selecionadas para a análise.³⁶

Pelos motivos apresentados acima, iniciou-se a etapa de revisão das palavras contabilizadas. Nela, as palavras mais relevantes para a pesquisa foram o foco da revisão, a qual buscou sinônimos e avaliou os contextos em que cada palavra apareceu. Com a leitura do contexto de cada uma delas, seus significados foram interpretados e avaliados como aprovados ou não para utilizar nesta pesquisa.

Deste processo, resultaram as tabelas descritas no seguinte tópico, a fim de apresentar o produto desta revisão.

RESULTADOS

Com o objetivo de refinar os resultados obtidos pelo IRAMUTEQ, foram necessários alguns critérios para aprovação do uso das palavras como resultado desta pesquisa.

Inicialmente, os sinônimos foram combinados, somando seus resultados. Por exemplo, termos como "ser humano", "homens e mulheres", "homem", "pessoa", "indivíduo", "sujeito humano", "gente", "sujeito" e "humano" foram considerados como uma única palavra. Destaca-se que, mesmo quando

³⁶ Brigido Vizeu Camargo & Ana Maria Justo, "IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais," *Temas em psicologia*, 21, n. 2, (2013): 515.

"humano" era utilizado como atributo, como em "interesse humano", optou-se por agrupá-lo devido à sua afinidade no contexto de referência à presença humana no mundo, evidenciando seus atributos únicos em relação aos outros seres vivos e ao ambiente.

Em segundo lugar, excluíram-se palavras cujo significado não estava alinhado com o foco deste trabalho. Por exemplo, o verbo "dever" apareceu em contextos como: "devo enfatizar também que este é um livro esperançoso, um livro otimista [...]".³⁷ Nesse contexto, o verbo não está vinculado à temática desta pesquisa. Optou-se por considerar apenas as instâncias em que "dever" estava associado a um significado de exigência ética. No caso da palavra "dever" como substantivo, como em "o direito e o dever de optar, de decidir, de lutar, de fazer política", também foram incluídos.³⁸

Por fim, semelhantemente ao que fora considerado no primeiro critério, palavras que fossem de classe gramatical diferente mas tivessem um mesmo sentido, foram contabilizadas como uma só. Neste caso, pode ser citado o verbo "respeitar", sua conjugação na forma passiva "respeitado", e o substantivo "respeito". Todos eles, por trazerem a noção de respeito, tiveram suas frequências absolutas somadas.

Quadro 2: Frequência absoluta das palavras de cada texto.

Palavra	Freire (2020)	Jahr (1927)	Belmont (1979)	UNESCO (2005)
animal	4	22	0	1
vivo	0	10	0	0
humano	104	7	83	48
ética	77	3	15	17
bioética	0	3	0	9
princípio	0	0	23	17
respeito	23	3	18	16
autonomia	12	0	9	3
justiça	3	0	17	2
responsabilidade	13	0	7	3
proteção	0	6	16	11
direitos humanos	0	0	0	15
exigir	5	0	17	0
decidir	32	0	9	7
dever	27	5	44	67
tecnologia	10	0	0	22

³⁷ Freire, 21.

³⁸ Ibid, 52.

ciência	11	5	3	35
pesquisa	1	1	111	26
dano	1	0	24	1
risco	8	0	47	2
benefício	0	0	44	13
direito	19	1	4	6
vida	7	3	0	7

Na etapa seguinte, deu-se a classificação de palavras com vistas à análise e discussão sobre cada grupo de palavras identificado a partir do sentido comum entre elas.

Em vista disso, os resultados foram organizados em classes de palavras nomeadas por uma pergunta que une as palavras ali presentes:

Quadro 3: classificação dos resultados

Classe	Palavras
A ética envolve quem?	animal, vivo, humano
O que é ética?	ética, bioética
Em que se baseia a ética?	princípio, respeito, autonomia, justiça, responsabilidade, proteção, direitos humanos
Quais verbos estão ligados à ética?	exigir, decidir, dever
A ética envolve o que?	tecnologia, ciência, pesquisa, dano, risco, benefício, direito, vida

Análise e discussão

De maneira a debater os resultados anteriormente explicitados, a discussão foi dividida em subtópicos ligados a cada classe onde foram organizadas as palavras resultantes da análise do IRAMUTEQ.

A ética envolve quem?

Para esta categoria, foram selecionadas as palavras “animal”, “vivo”, e “humano”. Cabe lembrar que, nesta última, estão somados sinônimos que se referem ao ser humano, bem como o atributo “humano”, que qualifica tudo aquilo que faz referência à presença do ser humano no mundo. Além disso, na palavra “vivo”, os resultados encontrados e considerados referem-se a “ser vivo” ou a “seres vivos”.

Pontuados os detalhes sobre as palavras que compõem este grupo, apresenta-se abaixo uma fração do quadro de resultados, a fim de facilitar a compreensão da análise.

Quadro 4: Frequência absoluta das palavras da classe “a ética envolve quem?”

Palavra	Freire (2020)	Jahr (1927)	Belmont (1979)	UNESCO (2005)
animal	4	22	0	1
vivo	0	10	0	0
humano	104	7	83	48

Em primeiro lugar, pode ser pensada a frequência absoluta das palavras “animal” e “vivo” no que diz respeito à ética que se preocupa com seres que não são o ser humano. Com o texto de Jahr à frente em quantidade de repetições deste termo, pode-se perceber a centralidade deste tópico no pensamento do autor. Diferentemente dos demais textos, o de Jahr insiste em uma visão ampla sobre a ética no que diz respeito ao envolvimento de animais como uma questão a ser pensada por este campo.

Com referências filosóficas, históricas e religiosas, o teólogo advoga por uma bioética que percebesse a importância dos seres vivos no geral. Afirmando a longa trajetória da bioética, este autor lembra de como São Francisco de Assis, Rousseau, Herder, os adeptos da filosofia indiana Yoga, Buda, Schleiermacher, Krause, Schopenhauer, Richard Wagner, entre outros tantos citados, pensam na ética como uma aplicação ampla da compaixão. Estas referências, demonstram de diferentes formas, suas considerações para com os animais, as plantas e toda a natureza.³⁹

Em conformidade com o que tem sido exposto aqui a respeito da defesa de Jahr por uma ética mais ampla, Pessini⁴⁰ ressalta: “A esse respeito cabe considerar que Jahr não inclui os deveres éticos a todos os seres considerando sua utilidade, como é o enfoque atual, mas por reconhecer seu valor intrínseco”. Ou seja, sua inquietação vai além da visão que coloca os seres não humanos como objetos do prazer humano.

De maneira a sintetizar o pensamento de Jahr para com os seres vivos no geral, há seu imperativo bioético, que chama para o respeito a todo ser vivo como um fim em si mesmo, tratando-o como tal sempre que possível.⁴¹

Quanto aos outros textos, as palavras “animal” e “vivo” não aparecem de forma significativa. Entretanto, chama a atenção a forma como o resultado da palavra “humano” indica uma justificativa para isso. Nos demais textos, “humano” é uma palavra de grande recorrência.

Discorrendo sobre a gênese ideológica freireana, Jorge⁴² evidencia que o pensamento de Freire é envolvido por filosofias que colocaram o ser humano como centro. Em todas as influências que o educador

³⁹ Jahr, 2-4.

⁴⁰ Pessini, As origens da Bioética, 16.

⁴¹ Jahr, 4.

⁴² Jorge J. Simões citado em José André de Azevedo, 44

teve, desde o humanismo, o neotomismo, o personalismo, o existencialismo, até as marxistas, mostram como o sujeito humano se constituiu enquanto objetivo central da filosofia de Freire.

Ainda sobre Paulo Freire, pode-se citar um trecho de sua obra analisada aqui, na qual ele defende a ética como especificidade humana. Sobre isso, Freire⁴³ afirma:

“A invenção da existência a partir dos materiais que a vida oferecia levou homens e mulheres a promover o suporte em que os outros animais continuam, em mundo. [...] Quanto mais cultural é o ser maior a sua infância, sua dependência de cuidados especiais. Faltam ao “movimento” dos outros animais no suporte a linguagem conceitual, a inteligibilidade do próprio suporte de que resultaria inevitavelmente a comunicabilidade do inteligido, o espanto diante da vida mesma, do que há nela de mistério. No suporte, os comportamentos dos indivíduos têm sua explicação muito mais na espécie a que pertencem os indivíduos do que neles mesmos. Falta-lhes liberdade de opção. Por isso, não se fala em ética entre os elefantes.”

A própria diferença entre “suporte” e “mundo” pontuada por Freire é uma evidência de seu entendimento sobre a diferença de “animal” e o “ser humano”. No primeiro, o animal sobrevive e tem relações instintivas. No segundo, o ser humano produz cultura e vive a possibilidade da transgressão da ética⁴⁴.

Além da Pedagogia da Autonomia, há o Relatório de Belmont e a DUBDH, que mostraram um número significativo de repetições da palavra “humano”. Disso, pode-se investigar a relação destes textos com seus contextos históricos.

O primeiro, publicado em um período em que a bioética estava sendo discutida por consequência dos horrores nazistas da Segunda Guerra, apresenta princípios éticos a serem considerados em pesquisas envolvendo seres humanos.⁴⁵ Já o segundo, formulado após um período de discussão e consolidação da bioética, se apresenta como a formalização de uma nova fase em que a bioética se aproxima dos direitos humanos e das novas preocupações da sociedade.⁴⁶

Além disso, vale ressaltar que ambos os textos têm seu desenvolvimento acompanhado por movimentos voltados aos direitos civis e humanos. O Relatório de Belmont, precedido por mudanças nas instituições sociais, fortalecimento de movimentos sociais, e transformações nas crenças e padrões de bem-

⁴³ Freire, 50.

⁴⁴ Ibid

⁴⁵ U.S. DEPARTMENT OF HEALTH EDUCATION AND WELFARE, 3.

⁴⁶ Ivan Ducatti & Terezinha Martins dos Santos Souza, “A História da Bioética e Direitos Humanos,” In: Encontro regional da anpuh-rio, XIV (2010), Rio de Janeiro. Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010: 5.

viver, foi um documento que, frente à necessidade humana de sua época, se debruçou sobre a ética em pesquisa com seres humanos.⁴⁷

A DUBDH, por sua vez, é escrita de maneira próxima aos direitos humanos. Estes, se constituem como uma enorme conquista para a humanidade. Nisso, pode-se encontrar a bioética como parte desta conquista como peça valiosa na valorização da pessoa humana. Contudo, é importante reforçar que a relação entre a bioética e os direitos humanos não vem desde o berço de ambas, mas possui uma aproximação principalmente na criação da DUBDH.⁴⁸

O que é ética?

Para compreender a noção de ética nos 3 textos, foi criada esta segunda classe de palavras, intitulada “o que é ética?”. De maneira semelhante à categoria anterior, está apresentada abaixo uma fração do quadro de resultados.

Quadro 5: Frequência absoluta das palavras da classe “o que é ética?”

Palavra	Freire (2020)	Jahr (1927)	Belmont (1979)	UNESCO (2005)
ética	77	3	15	17
bioética	0	3	0	9

Hoss⁴⁹, em sua tese de doutorado, sintetiza o pensamento de Fritz Jahr sobre seu imperativo bioético. Nesta rápida descrição, ela aponta para o texto do teólogo mostrando como sua escrita descritiva citou diversos autores. Assim, tanto com o texto de Hoss quanto com o de Jahr, é perceptível a intenção de Jahr em expor as muitas linhas de pensamento sobre bioética que respeitam a vida de todo ser vivo.

Ao ler o texto de Jahr, percebe-se que não são frequentes palavras “ética” e “bioética”, visto que suas referências não falam desses temas nestes termos. Entre conceitos religiosos, como a migração da alma, e noções filosóficas, a exemplo da igualdade de direitos de todo ser vivo pregada pelo filósofo Krause, Jahr⁵⁰ mostra como essas ideias têm alguma relação com a ética e a preocupação com a vida.

A partir de sua escrita que se refere a outras linhas de pensamento, Jahr formulou sua proposta de bioética. Sobre isso, Hoss faz um importante comentário revelando o intuito de Jahr de refletir sobre as contribuições para as bases éticas, propor um novo imperativo bioético e denunciar a transgressão ética da sociedade europeia:

⁴⁷ Diniz & Guilhem, 29-31.

⁴⁸ Ducatti & Souza, 5.

⁴⁹ Geni Maria Hoss, “Relevância da Abordagem Bioética de Fritz Jahr para o Enfoque Ecológico da Teologia Prática,” (tese de doutorado, Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, 2013), 56.

⁵⁰ Jahr, 2-3.

“Ao pautar suas reflexões em diferentes autores e culturas, Jahr não pretende uma mera cópia de postura, mas salientar a necessidade de um novo olhar para os desafios em relação a todas as formas de vida em contexto e cultura diferente. Reconhece não ser possível tal sensibilidade de forma ampla na sociedade e que muitas plantas foram cultivadas para um determinado fim, por exemplo, no caso das flores, para a ornamentação.”⁵¹

Em contraste com este autor, há os textos mais recentes da análise realizada, nos quais o termo “ética” é semelhantemente recorrente. Eles, com sua escrita propositiva/normativa, citam a ética (e na DUBDH, a bioética também) dentro de seus contextos, nos quais esta discussão estava em alta.

O Relatório de Belmont, posterior ao Código de Nuremberg e à Declaração de Helsinque, foi criado tendo em vista denúncias de casos que evidenciaram a fragilidade destes outros dois documentos. Sua ética, baseada em princípios éticos, foi um divisor de águas no debate da área, contribuindo para a iminência da ética principialista⁵².

No relatório, percebe-se variações da palavra “ética”, utilizandas como adjetivos para outras palavras como “questão (ética)”, “problemas (éticos)”, ou “princípios (éticos)”. Ou seja, a definição de ética neste texto tem, de alguma forma, uma relação com questões vivenciadas na pesquisa com seres humanos.

A ética neste relatório propõe a articulação do “respeito”, da “beneficência” e da “justiça” para a solução de questões encontradas como lacunas no debate ético anterior ao relatório. Sua publicação, importante para formalização da bioética como campo disciplinar, foi um importante marco por estruturar e organizar temas éticos em um relatório.⁵³

No caso da DUBDH, a frequência da “ética” é acompanhada por 9 repetições de “bioética”. Sua noção de ética, banhada por um contexto social de discussões sociais, revela os esforços desta declaração para uma ética que envolva questões políticas, como a saúde pública, e sociais como a inclusão social. Na DUBDH, os direitos humanos, a vulnerabilidade e dignidade humana, a equidade, a diversidade cultural, a proteção ambiental e a responsabilidade pública, são temas ligados às suas preocupações éticas.⁵⁴

A declaração possui em seu texto um diferencial importante em relação ao Relatório de Belmont: sua abordagem não se limita à medicina. Com ela, a UNESCO vem com uma bioética muito mais interdisciplinar, onde o campo social também faz parte das análises de questões éticas.⁵⁵

⁵¹ Hoss, 26.

⁵² Aline Albuquerque, “Para uma ética em pesquisa fundada nos Direitos Humanos,” *Revista bioética*, 21, n. 3 (2013): 416.

⁵³ Diniz & Guilhem, 32.

⁵⁴ Garrafa, 130.

⁵⁵ Volnei Garrafa & Alcinda Maria Machado Godoi, “Leitura Bioética do Princípio de Não Discriminação e Não Estigmatização,” *Saúde e sociedade* v. 23, n.1 (2014): 159.

A bioética da DUBDH, preocupada com a interdisciplinaridade e a diversidade cultural, se aproxima da bioética profunda de Potter, explicada por Goldim⁵⁶. Esta bioética envolve a ética, humildade, responsabilidade, competência interdisciplinar, competência intercultural e senso de humanidade.

Assim como com Paulo Freire, a DUBDH apresenta as questões sociais, culturais e políticas como centrais ao debate ético. O respeito à diversidade cultural, a não discriminação, a compreensão do papel do Estado em questões sociais, a interdisciplinaridade, e o respeito à autonomia, são alguns dos pontos sobre os quais tanto a DUBDH quanto a Pedagogia da Autonomia se debruçam.

De maneira notoriamente diferente, Paulo Freire escreve sobre a ética com um objetivo de construir uma noção antropológica, política, pedagógica e teórica sobre o assunto. Assim como todos os outros textos, o educador traz uma proposta de visão sobre a ética. Contudo, diferente dos outros autores, sua escrita insiste em falar, às vezes até filosoficamente, sobre a ética em si.

Em dissonância com os outros textos, a “Pedagogia da Autonomia” se debruça sobre a ética propriamente dita, e não apenas sobre questões éticas. A exemplo disso, pode ser citado:

“Mas, é preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro. [...] A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe.”⁵⁷

Desta forma, compreende-se que o uso da palavra “ética” e “bioética” estão relacionadas com o nível do debate de cada tempo. Além disso, a frequência destas palavras também deriva da escrita do autor, dependendo do seu objetivo, sua forma de escrita, suas referências, e seu lugar no debate ético/bioético.

Em que se baseia a ética?

Nesta classe, estão agrupadas palavras que fundamentam os pensamentos éticos registrados nos textos analisados. Estas, estão apresentadas abaixo:

Quadro 6: Frequência absoluta das palavras da classe “em que se baseia a ética?”

Palavra	Freire (2020)	Jahr (1927)	Belmont (1979)	UNESCO (2005)
princípio	0	0	23	17
respeito	23	3	18	16

⁵⁶ Goldim, 87.

⁵⁷ Freire, 17.

autonomia	12	0	9	3
justiça	3	0	17	2
responsabilidade	13	0	7	3
proteção	0	6	16	11
direitos humanos	0	0	0	15

Com frequências absolutas pontuadas de maneiras diversas, as palavras acima foram agrupadas de forma a representar algumas das bases éticas usadas em cada um dos textos. Ressaltando que, cada um deles compreende “princípio ético” de uma maneira diferente, dando maior flexibilidade ou maior centralidade a este conceito.

Primeiramente, no caso de Jahr, que menos apresentou repetições das palavras apresentadas, foram encontradas as palavras “respeito” e “proteção”. Em relação à primeira, vê-se que, apesar de pouco frequente, tem uma importância para o autor, visto que o mesmo colocou o verbo “respeitar” como a primeira palavra que descreve seu imperativo bioético.⁵⁸

Por outro lado, “proteção” apresenta-se como mais frequente e, portanto, importante para a compreensão de Jahr sobre a bioética. Sobre isso, pode-se recorrer à explicação de Freire, já citada neste trabalho, de que a ética é uma especificidade humana⁵⁹. Ou seja, por Jahr ter os animais e plantas como alvo principal de sua discussão sobre a ética, a “proteção” se faz fundamental. Afinal, os animais e as plantas não se constituem como seres éticos, capazes de se protegerem de transgressões éticas advindas das intervenções humanas no mundo.

A respeito da visão ética de Jahr em relação aos outros seres vivos, Renk et. al. reafirmam o foco do teólogo na proteção e respeito aos seres vivos no geral:

“Na sua obra o foco é a proteção, o respeito, o cuidado e a promoção de todas as formas de vida. Portanto sua concepção de Bioética pressupõe uma nova ética ambiental com a responsabilidade, as obrigações e oportunidades morais em resposta às intervenções provocadas pelos seres humanos. Ele anunciava que a vida de todos os seres vivos têm um sentido de ser e, como tal, deve ser respeitada.”⁶⁰

De outra maneira, o Relatório de Belmont demonstra, nos resultados deste tópico, o que ele realmente se constituiu na teoria bioética. Organizando princípios éticos considerados pelo relatório como

⁵⁸ Jahr, 4.

⁵⁹ Freire, 19.

⁶⁰ Valquiria Renk et. al., “Bioética Ambiental: Aproximações Entre Fritz Jahr e Van R. Potter,” Revista Iberoamericana de Bioética n. 17, (2021): 5.

importantes para guiar as pesquisas com seres humanos, este documento abriu caminho para autores que se voltaram para a ética com uma ideia de que essas ferramentas morais podem ser as referências mediadoras de conflitos morais.⁶¹

Neste caminho, surgiu a teoria principialista da bioética. Esta, foi desde então amplamente utilizada como base para outros documentos da área, os quais reforçam essa teoria, recorrendo aos princípios éticos como meios de garantir exaustivas soluções de discussões bioéticas. Assim, esta teoria se constituiu como uma referência que demandava uma leitura que a definia como única bioética possível.⁶²

A partir de então, surgiram oposições à teoria principialista. Apontando para seu caráter unilateral que despreza a diversidade cultural, autores, muitos deles latino-americanos, abriram uma nova porta para a bioética. Afinal, os países do sul global perceberam a insuficiência da teoria principialista, fazendo com que esta fosse, inclusive, classificada como parte de um imperialismo bioético.⁶³

Neste contexto, surge a DUBDH, que apesar de não abrir mão de referências e bases nas quais a ética se apoia, não se prende a estas categorias como inflexíveis. Assim, novas bioéticas surgiram, sem que necessariamente a ideia dos princípios éticos fosse totalmente desprezada. Sobre esta relação da declaração com os princípios, Carvalho e Marino explicam:

“A DUBDH se trata de uma ferramenta internacional, de cunho normativo, composta por 28 artigos que referenciam os princípios envolvidos na estruturação de uma bioética global. Tais princípios são divididos, no documento, em a) princípios referentes à pessoa humana; b) princípios sociais; e c) princípios ambientais. O princípio da dignidade humana, presente no artigo 3º do documento em questão, corresponde ao norte de toda a Declaração, sendo seguido por outros 14 artigos de caráter principiológico.”⁶⁴

Esta declaração, crítica à teoria principialista, encontra-se inserida em meio a uma disputa entre “princípios” e “referenciais”. Os primeiros, são usados na ética principialista como se fossem suficientes para a solução de questões éticas. Os segundos, em sua crítica ao principialismo, demonstram que, por exemplo, “dignidade”, “solidariedade” e “vulnerabilidade” não são princípios, nem direitos ou deveres, mas continuam sendo referenciais importantes para a discussão bioética.⁶⁵

⁶¹ Diniz & Guilhem, 30.

⁶² Volnei Garrafa et. al. “Críticas ao principialismo em bioética: perspectivas desde o norte e desde o sul,” *Saúde e Sociedade* 25, n.2 (2016): 444.

⁶³ Volnei Garrafa & Mauro Machado do Prado. “Mudanças na Declaração de Helsinki: fundamentalismo econômico, imperialismo ético e controle social,” *Cadernos de saúde pública*, 17, n. 6 (2001): 1493.

⁶⁴ Luiz Filipe Lago de Carvalho & Silvio Marino, “Benefício e dano: divergências entre o principialismo e a DUBDH,” *Revista brasileira de bioética*, 15, n.e5, (2019): 5

⁶⁵ William Saad Hossne, “Bioética- Princípios ou Referenciais?,” *O Mundo da Saúde* 30, n.4 (2006): 674-675.

Para finalizar a análise da DUBDH neste tópico, vale ressaltar que este é o único texto analisado que utiliza em sua escrita a palavra “direitos humanos”. Apesar de essa informação não ser suficiente para afirmar que os outros autores não se preocupavam com esta temática, é de grande relevância para a compreensão do nível do debate bioético em relação aos direitos humanos com o passar do tempo.

Por fim, o resultado da “Pedagogia da Autonomia” apresenta as palavras “princípio”, “direitos humanos” e “proteção”, como não citadas no texto. Como explicado acima, tais resultados não significam necessariamente uma falta de atenção do autor para com estas temáticas. Contudo, mostram que, neste livro, Freire não teve um foco específico sobre estas palavras.

Em relação a este fato, vale evidenciar que, ainda que os autores não utilizem algumas palavras em seus textos, não significa necessariamente que elas não estejam presentes em suas linhas de pensamento. Freire, por exemplo, mantém íntimas relações com os direitos humanos, apesar de não citá-los na “Pedagogia da Autonomia”.⁶⁶ Jahr, por sua vez, escreve sobre bioética em seu texto aqui analisado, sem utilizar necessariamente a palavra “responsabilidade”, embora tenha um enfoque bioético que se fundamenta na responsabilidade.⁶⁷

No entanto, para este trabalho, é importante ressaltar alguns pontos fundamentais sobre este autor em relação aos outros. Primeiramente que, de maneira semelhante à DUBDH, o educador não descarta os referenciais éticos. Antes, se baseia nestes conceitos para sua escrita, fazendo inclusive com que um dos princípios (autonomia) estivesse no nome de seu livro. Além disso, vale citar que Freire tem, assim como outros autores aqui analisados, uma aproximação com o filósofo Immanuel Kant.

Em Jahr, vê-se um imperativo bioético sendo escrito sobre o imperativo moral de Kant, ampliando-o a todos os seres vivos. Na bioética principialista do Relatório de Belmont, percebe-se a base kantiana no que diz respeito ao princípio ético da autonomia.⁶⁸ Na DUBDH, autores como Carvalho e Marino perceberam que nela persiste a ideia kantiana de que o indivíduo é um fim, e não um meio.⁶⁹ Da mesma forma, no pensamento freireano, as ideias de Kant (como a concepção de sujeito, racionalidade, dignidade humana e autonomia) têm sua contribuição, ainda que reelaboradas dentro do pensamento de Freire.⁷⁰

Quais verbos estão ligados à ética?

⁶⁶ Paulo Roberto Padilha. “Educação em Direitos Humanos Sob a Ótica dos Ensinamentos de Paulo Freire,” *Revista Múltiplas Leituras* 1, n. 2, (2008): 30.

⁶⁷ Diego Garcia. “Bioética” in: Carlos María Romeo, *Enciclopedia de Bioderecho y Bioética*. Tomo I, a-h, Granada, (2011) citado em Leo Pessini. “Bioética aos 40 anos: O encontro de um credo, com um imperativo e um princípio”. *Encontros teológicos* n. 1 (2014): 92.

⁶⁸ Garrafa et. al., 444.

⁶⁹ Carvalho & Marino, 7.

⁷⁰ Vicente Zatti, *Autonomia e Educação em Immanuel Kant e Paulo Freire* (Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007), 65.

Apesar de terem sido escritos em diferentes contextos e com diferentes objetivos, os textos sobre ética fazem uso de alguns verbos específicos, visto que a temática os demanda. Os presentes nos textos analisados, foram colocados no seguinte quadro:

Quadro 7: Frequência absoluta das palavras da classe “quais verbos estão ligados à ética?”

Palavra	Freire (2020)	Jahr (1927)	Belmont (1979)	UNESCO (2005)
exigir	5	0	17	0
decidir	32	0	9	7
dever	27	5	44	67

A análise de conteúdo, fundamentada sobre a sistematização do conteúdo de uma mensagem, visa obter indicadores que viabilizem a inferência sobre as condições de produção e recepção da mensagem analisada. Ou seja, ao analisar as palavras é possível interpretar tanto as condições que conduziram a mensagem a ser composta como ela é, quanto as consequências disso⁷¹.

Desta forma, entende-se que os textos aqui analisados, em suas palavras, revelam informações importantes a serem apresentadas. A exemplo disso há os 3 verbos apresentados no quadro acima. Estes verbos estão presentes na ideia de ética, visto que esta requer palavras que exponham seu caráter de exigência, dever, e a necessidade de decisões éticas.

Contudo, como se vê no quadro, nem todos os textos apresentam uma frequência satisfatória destes verbos. Por isso, pode-se compreender o objetivo da escrita de cada um dos autores.

Jahr, primeiramente, apresentando os resultados mais baixos neste tópico, possui uma escrita que se pretende propor uma visão bioética expondo diferentes linhas de pensamento. Suas discussões, que abrangem um amplo espectro, citam diferentes autores, circunscrevendo por fim, uma nova conduta humana em relação aos seres vivos.

Em outras palavras, Fritz Jahr, descrevendo pensamentos de outros filósofos, teólogos e cientistas, não escreve de maneira normativa exigindo, colocando deveres, e apontando decisões.

O Relatório de Belmont, por sua vez, refere-se à ética usando frequentemente estes verbos. Exigências e deveres são partes importantes de uma ética que se propõe uma bioética normativa. No caso deste documento, sua escrita tem esse objetivo: de ser um texto normativo para a bioética, elegendo parâmetros éticos que guiam a pesquisa com seres humanos.⁷²

Um trecho do relatório em que os três verbos são utilizados diz que:

⁷¹ Bardin, 40.

⁷² José Agostinho Lopes. “Bioética - Uma Breve História: de Nuremberg (1974) a Belmont (1979),” Revista Médica de Minas Gerais 24, n.2 (2014): 271.

“Another standard, currently popular in malpractice law, requires the practitioner to reveal the information that reasonable persons would wish to know in order to make a decision regarding their care. This, too, seems insufficient since the research subject, being in essence a volunteer, may wish to know considerably more about risks gratuitously undertaken than do patients who deliver themselves into the hand of a clinician for needed care. It may be that a standard of “the reasonable volunteer” should be proposed: the extent and nature of information should be such that persons, knowing that the procedure is neither necessary for their care nor perhaps fully understood, can decide whether they wish to participate in the furthering of knowledge. Even when some direct benefit to them is anticipated, the subjects should understand clearly the range of risk and the voluntary nature of participation.” (grifo nosso)⁷³

Nesta citação, é claro o uso dos três verbos em um sentido ligado à ética. A exigência, a necessidade da tomada de decisões e os deveres éticos fundamentais em uma bioética normativa.

De maneira parecida, a DUBDH se apresentou como um documento normativo.⁷⁴ Com nenhum uso da palavra “exigir” e pouco “decidir”, o documento traz uma alta frequência do “dever”.

Salvador *et. al.*, por meio de uma análise textual, encontraram três núcleos de conteúdo em torno dos quais a DUBDH se desenvolve.⁷⁵ O primeiro, autor referente, aponta como objeto do discurso uma orientação normativa. O segundo, tem como objeto a orientação bioética. O terceiro, por sua vez, tem o objeto de significação reflexivo sobre os conceitos voltados à ideia de valores éticos.

Em adição ao que foi constatado por Salvador *et. al.*, o presente trabalho identificou a presença da palavra “dever” na maioria dos artigos da DUBDH. Ou seja, independentemente do objetivo de cada artigo, eles no geral são escritos com a ideia de ética voltada para o dever ético. Considerando isso, é possível verificar isso utilizando alguns trechos dos artigos como exemplo.

O primeiro a ser averiguado foi categorizado como “auto referente”, trazendo orientações normativas relacionadas ao próprio documento. O artigo 26, o qual é avaliado agora, trata da inter relação e complementaridade dos princípios:

“A presente Declaração deve ser considerada em sua totalidade e seus princípios devem ser compreendidos como complementares e inter-relacionados.

⁷³ U.S. DEPARTMENT OF HEALTH EDUCATION AND WELFARE, 8, tradução nossa.

⁷⁴ Carvalho & Marino, 5.

⁷⁵ Thaís Salvador *et. al.*, “Análise Textual da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos,” Revista Bioética 26, n. 4 (2021): 527.

Cada princípio deve ser interpretado no contexto dos demais, de forma pertinente e adequada a cada circunstância.”⁷⁶

O segundo, artigo 21, fala sobre orientações dentro da prática ética. Nele, também se pode perceber o uso do “dever” como verbo demandado pelo ideal ético de deveres éticos. Este artigo, por sua vez, fala sobre práticas transnacionais:

a)Os Estados, as instituições públicas e privadas, e os profissionais associados a atividades transnacionais devem empreender esforços para assegurar que qualquer atividade no escopo da presente Declaração que seja desenvolvida, financiada ou conduzida de algum modo, no todo ou em parte, em diferentes Estados, seja coerente com os princípios da presente Declaração.

b)Quando a pesquisa for empreendida ou conduzida em um ou mais Estados [Estado(s) hospedeiro(s)] e financiada por fonte de outro Estado, tal pesquisa deve ser objeto de um nível adequado de revisão ética no(s) Estado(s) hospedeiro(s) e no Estado no qual o financiador está localizado. Esta revisão deve ser baseada em padrões éticos e legais consistentes com os princípios estabelecidos na presente Declaração.

c)Pesquisa transnacional em saúde deve responder às necessidades dos países hospedeiros e deve ser reconhecida sua importância na contribuição para a redução de problemas de saúde globais urgentes.

d)Na negociação de acordos para pesquisa, devem ser estabelecidos os termos da colaboração e a concordância sobre os benefícios da pesquisa com igual participação de todas as partes na negociação.

e)Os Estados devem tomar medidas adequadas, em níveis nacional e internacional, para combater o bioterrorismo e o tráfico ilícito de órgãos, tecidos, amostras, recursos genéticos e materiais genéticos.⁷⁷

O último, artigo 12, refere-se aos valores éticos. Este artigo foi categorizado no terceiro núcleo de conteúdo, e fala sobre o respeito pela diversidade cultural e o pluralismo:

“A importância da diversidade cultural e do pluralismo deve receber a devida consideração. Todavia, tais considerações não devem ser invocadas para violar a

⁷⁶ UNESCO, 12.

⁷⁷ *Ibid*, 10.

dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais nem os princípios dispostos nesta Declaração, ou para limitar seu escopo.”⁷⁸

Com estes exemplos expostos, percebe-se como o verbo “dever” está presente nos três núcleos de conteúdo. Em primeiro lugar, devido ao caráter normativo da declaração no geral, o qual já foi comentado nesta pesquisa. Ademais, a palavra “dever” tem uma ligação fundamental com a ética, visto que, como Lopes⁷⁹ argumenta: “considera-se que a pergunta fundamental proposta à ética é: como se deve viver, detalhando-se: o que se deve fazer e o porquê se deve fazê-lo?”.

Finalmente, sobre Freire, foram encontrados resultados também abundantes. Sua escrita, teórica e reflexiva sobre a ética, mostra os fundamentos de sua visão sobre este tema. No texto, um dos verbos mais importantes (entre os três citados nesta classe) é o “decidir”. Diferente dos outros textos, a Pedagogia da Autonomia entende este verbo como fundamental para a compreender a ética. A exemplo disso, Freire afirma: “mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos”.⁸⁰

Para concluir a análise da penúltima categoria, é importante salientar que dentro dos resultados apresentados e com a devida fundamentação teórica, é perceptível a demanda de verbos que remetem à ideia de “exigências éticas” quando a temática debatida é a ética. Afinal, com todos estes textos apresentados, se reconhece algo que Freire já afirmava: o fato de que, como seres éticos, os seres humanos estão constantemente expostos à transgressão.⁸¹ Por isso, são escritos textos que normatizam, teorizam e compartilham os deveres dos seres humanos frente à possibilidade de transgredir a ética.

A ética envolve o que?

O último tópico organizado para a análise e discussão deste trabalho reuniu 8 palavras que estão envolvidas na questão ética. Estas, se apresentam abaixo:

Quadro 8: Frequência absoluta das palavras da classe “a ética envolve o que?”

Palavra	Freire (2020)	Jahr (1927)	Belmont (1979)	UNESCO (2005)
tecnologia	10	0	0	22
ciência	11	5	3	35
pesquisa	1	1	111	26
dano	1	0	24	1
risco	8	0	47	2

⁷⁸ Ibid, 8.

⁷⁹ Lopes, 263.

⁸⁰ Freire, 34.

⁸¹ *Ibid*, 19.

benefício	0	0	44	13
direito	19	1	4	6
vida	7	3	0	7

A análise deste tópico, por abranger uma maior variedade de palavras, foi organizada de maneira diferente dos anteriores. Ao invés de interpretar o que cada autor diz sobre todas as palavras, serão abordadas algumas palavras de cada vez, comparando paralelamente os textos.

Ciência e tecnologia

Para começar, pode-se ver as palavras “ciência” e “tecnologia”. Antes, cabe esclarecer que “tecnológico” e “científico” foram contados nestes resultados. Além disso, é interessante constatar o fato de que estas palavras, em muitos dos textos aparecem associadas na forma “ciência e tecnologia”.

Durante a leitura destas palavras em cada texto para refinar os resultados que foram apresentados, um detalhe se destacou: o teor qualitativo da escrita de cada um dos textos ao julgar os avanços científicos e tecnológicos.

No texto de Jahr, apesar de a ciência não ser o seu principal foco, ela está bem presente em seu texto. Ao se referir às ciências naturais, o teólogo reconhece o crédito delas no avanço científico e no conhecimento humano sobre a realidade e sua capacidade de intervir nela. Outro ponto importante, é a forma como os cientistas foram referência para a construção teórica de Fritz Jahr.⁸²

Ao ler a “Pedagogia da Autonomia”, no entanto, é clara a empolgação do autor com os avanços científicos. Nesta obra, Freire entende que “divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado”.⁸³ Ainda que tal citação demonstre certo cuidado do autor também com a divinização da ciência, em outros trechos fica claro que o avanço científico é algo positivo e parte de estar no mundo.⁸⁴

No caso do Relatório de Belmont, a ciência, nas poucas vezes que aparece, é referida com muito cuidado. Reconhecendo seus benefícios, o documento também alerta para os seus riscos, e denuncia a falta de um debate ético sobre justiça na pesquisa científica.

Outro ponto basilar que fundamenta a interpretação da referência menos acalorada do Relatório de Belmont à ciência é que sua escrita se deu em um contexto pós-nazismo. Compreende-se aqui, que este não é o único documento datado após a Segunda Guerra Mundial. Entretanto, este relatório foi redigido

⁸² Renk *et. al.*, 5.

⁸³ Freire, 35.

⁸⁴ *Ibid*, 128.

após uma sequência de denúncias de práticas antiéticas em pesquisa, que aconteceram apesar da existência de outros documentos como o Código de Nuremberg e a Declaração de Helsinque.⁸⁵

Por fim, o texto da UNESCO,⁸⁶ retoma a visão positiva do avanço científico e tecnológico, sempre ligado à preocupação com a dignidade humana, a justiça e outros princípios fundamentais para a declaração. Ademais, a DUBDH também expõe uma preocupação nova com a ciência: a divulgação de seus conhecimentos para toda a comunidade.⁸⁷

Para concluir, faz-se necessário repetir que a visão sobre os avanços científicos e tecnológicos teve variações a depender do texto. Dependendo do contexto histórico, do objetivo, e da base teórica dos textos, esta concepção se deu de diferentes formas, como exemplificado neste subtópico.

Pesquisa

A palavra “pesquisa”, pouco citada nos textos de Jahr e Freire, esteve frequente copiosamente no Relatório de Belmont. Relacionada à ciência, a pesquisa é uma preocupação central do relatório. Isto é, apesar de o documento não se referir à ciência utilizando este termo regularmente, ele ainda aborda o tema com seus objetivos específicos.

Como comentado anteriormente, o Relatório de Belmont foi criado dando sequência a uma linha de documentos do meio científico (principalmente nas ciências naturais, com a pesquisa e prática clínica) que se atentaram tanto para os casos antiéticos quanto para o debate sobre ética. Assim, o relatório aqui estudado se consolidou no campo da pesquisa com seres humanos.⁸⁸ Disso, resulta a frequência da palavra “pesquisa” no Relatório de Belmont.

Em menor quantidade, o resultado desta palavra na DUBDH mostra a amplitude de assuntos tratados na declaração. Mesmo com tantos temas por ela tratados, Salvador et. al. reforçam a investida da DUBDH sobre a pesquisa. Os autores comentam sobre o documento mostrando fatos como: a sua valorização pela liberdade da pesquisa e o seu destaque na necessidade de consentimento em pesquisas.⁸⁹

Os últimos dois textos, de Freire e de Jahr, não utilizam a “pesquisa” de maneira satisfatória para sua exposição nos resultados. Contudo, é importante lembrar que isso não permite a interpretação de que os autores não abordaram este tema.

⁸⁵ Lopes, 271.

⁸⁶ UNESCO, 2,6,7,11.

⁸⁷ Salvador et. al., 527.

⁸⁸ Oswaldo Jesus Rodrigues da Motta & Arthur Santana de Paulo. “Bioética e o Princípio de Beauchamp e Childress: Noções, Reflexões e Críticas,” *Brazilian Journal of Health Review* v.3, n.2 (2020): 2440.

⁸⁹ Salvador et. al., 525.

Da mesma maneira que foi exposto anteriormente, relembra-se aqui também a valorização de Jahr das ciências naturais e das pesquisas científicas que apresentaram avanço em seu tempo.⁹⁰

Freire, por sua vez, se debruça sobre “pesquisa”, por exemplo, em um de seus capítulos da “Pedagogia da Autonomia”. Todavia, esta parte do livro não foi usada neste trabalho por não ter a ética como tema central do capítulo. Nele, Freire diz: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando”.⁹¹

Dano, risco, e benefício

As palavras deste subtópico, no Relatório de Belmont, apresentam uma grande quantidade de repetições no texto. Em seu conteúdo, a dicotomia entre dano e benefício encontrou um novo conceito a se considerar: o risco. Ou seja, em questões éticas em pesquisa, deve-se pensar não apenas nas consequências, mas também na probabilidade delas ocorrerem.⁹²

O cálculo entre dano e benefício é considerado difícil, visto a quantidade de variáveis nos casos, bem como o caráter muitas vezes subjetivo dessa decisão. Além destes conceitos, com o desenvolvimento do principlalismo, autores posteriores ao relatório adicionaram o princípio da “não-maleficência” à teoria. Ou seja, entre dano, benefício, e risco, agora a obrigação moral de fazer o bem e a de não prejudicar os pacientes se confundem dentro da teoria.⁹³

Com a situação de países periféricos em situação de vulnerabilidade, tais categorias se tornaram insuficientes para se pensar a bioética em pesquisa. Assim, é criada a DUBDH (2005), na qual as categorias “dano, risco e benefício” não são mais tão citadas, justamente por o desenvolvimento teórico deste documento ser diferente. Em outras palavras, a DUBDH tem como novidade a compreensão de que apenas pensar nestes três temas de forma estagnada não é o bastante para a solução de questões éticas.⁹⁴

Neste sentido, Carvalho e Marino apresentam alguns destaques feitos pelo documento no tema “benefício” e “dano”, dizendo que a DUBDH se preocupa com o benefício conquistado direta e indiretamente, com o equilíbrio do dano e do benefício, com a responsabilização dos Estados, e a com a maximização de benefícios e minimização de danos.⁹⁵

À vista disso, entende-se que apesar de as palavras deste tópico estarem presentes em ambos documentos, o Relatório de Belmont apresenta maior empenho na exposição destas categorias, visto que sua bioética se interessa em princípios a serem seguidos. Sob outro ponto de vista, a DUBDH entende a

⁹⁰ Renk et. al., 5.

⁹¹ Freire, 30.

⁹² Carvalho & Marino, 13.

⁹³ Ibid, 4.

⁹⁴ Ibid, 13.

⁹⁵ Ibid, 7.

inadequação da epistemologia usada na teoria principialista. Assim, a declaração amplia e flexibiliza seus conceitos.

Em total contraste com os documentos que acabaram de ser analisados, há o texto de Jahr, que não apresenta resultados neste subtópico. Hoss relembra da escrita de Jahr como fundamentada a partir de diferentes filosofias e crenças, apontando para diferentes referências e defendendo uma bioética responsável e baseada no amor e na compaixão.⁹⁶

Disso, entende-se que a forma de pensar e escrever reflexiva e teórica de Jahr sobre a ética não se pauta em questões práticas voltadas a ações e consequências em pesquisas com seres humanos, como é o texto de Belmont. Em lugar de discutir benefício e dano de decisões científicas, o teólogo se ocupa de pensar as relações humanas com os outros seres vivos em diferentes culturas.

Por fim, há Freire, que apesar de não alcançar os resultados do Relatório de Belmont e da DUBDH, tem uma pontuação maior do que a de Jahr. Em sua obra, Paulo Freire sempre se refere ao risco como parte da ética. Freire compreende que a ética está profundamente ligada à capacidade humana de decidir e, por isso, de correr riscos.

Abordando esta temática, Freire defende que o risco está sempre presente na vida de seres éticos. Seja o risco de ser incoerente, de errar, ou de causar consequências ruins por decisões feitas. Nesta linha, o autor associa a eticidade com a liberdade e, esta por sua vez, com o risco. Não há eticidade sem a liberdade, assim como não há liberdade sem risco. Por isso, o sujeito ético que exerce sua liberdade, a faz assumindo o risco de suas decisões e assumindo sua responsabilidade sobre suas ações.⁹⁷

Direito e vida

As palavras “direito” e “vida” tiveram maior frequência na Pedagogia da Autonomia. A primeira delas é na maioria das vezes citada em referência ao ser humano. Seja no sentido da luta por direitos, da afirmação dos direitos dos sujeitos, do alerta à perda de direitos, etc. Em todos estes exemplos, Freire revela seu reconhecimento pelos direitos dos seres humanos.

No que se refere à vida, há 3 momentos em que Paulo Freire cita esta palavra: duas vezes para advertir a ameaça à vida enquanto uma transgressão ética; já as outras vezes em que o termo foi citado se relacionam entre si dentro de um raciocínio característico de Freire, o qual será abordado abaixo.

Para Paulo Freire, “onde há vida, há inacabamento”.⁹⁸ Em outros termos, no coração da vida, está o inacabamento, a mudança, e a sua dinamicidade. Contudo, o que diferencia o ser humano dos outros seres, é sua consciência de tal inacabamento. É sobre essa capacidade humana que o ser humano inventa

⁹⁶ Hoss, 57.

⁹⁷ Freire, 91.

⁹⁸ Ibid, 50.

o “existir”, se revelando um ser cultural, capaz de produzir, entender e ser consciente de sua situação de incapacitação. Neste raciocínio se baseia a concepção antropológica e educacional do educador.

Dessa invenção do existir se origina a ética humana. Porque o ser humano é gente, é cultural, possui a linguagem conceitual e a inteligibilidade, que ele se faz ético. Diferente dos animais, que apesar de serem também uma forma de vida, ou seja, incapazes, não se reconhecem como tal.⁹⁹

Desta forma, pensar em termos freireanos a ética humana significa pensar que os seres humanos são os únicos seres capazes de reconhecer e reivindicar direitos. Aqui se encontra a conexão entre as palavras “direito” e “vida” presentes na Pedagogia da Autonomia e nos resultados desta pesquisa.

Quanto ao texto de Jahr, nas poucas vezes em que estas palavras são citadas, fazem referência aos animais e plantas como formas de vida a serem respeitadas. Sua defesa pela vida envolve o respeito aos diferentes seres vivos, sendo animais ou plantas, seus direitos e sua vida devem ser respeitados.¹⁰⁰

Com resultado inverso ao de Jahr, há o Relatório de Belmont. Este, com nenhum resultado para a palavra “vida”, cita 4 vezes “direito”. Como mencionado anteriormente, o contexto de criação deste documento remete aos tempos em que a preocupação com casos antiéticos praticados pelos nazistas e outros pesquisadores seguintes estava em alta.

Por isso, o Relatório de Belmont tem a proposta de apresentar situações em que a ética é transgredida. Falando sobre os direitos das pessoas de autonomia diminuída e sobre a injustiça de negar os direitos dos sujeitos de pesquisa, o relatório reconhece que os participantes de pesquisa têm também seus direitos a serem respeitados.

Tal compreensão do documento sobre o direito de ter sua autonomia respeitada se tornou uma base importante para os autores seguintes do principlismo construir suas linhas teóricas. Assim, a proteção às pessoas de autonomia diminuída, ou seja, que não podem agir livremente com um plano escolhido para si, se tornou um ideal importante nesta linha¹⁰¹.

De acordo com Godoi e Garrafa,¹⁰² a DUBDH tem em seu conteúdo uma proposta bioética voltada à solução de conflitos morais não apenas relacionados à saúde, mas também à vida no geral. Em seus artigos, a declaração relaciona a questão dos direitos e responsabilidades com a justiça e a equidade.

Ao compreender a DUBDH a partir desta perspectiva junto aos resultados deste trabalho, vê-se que tanto o direito quanto a vida são temas presentes na declaração. A “vida”, citada na declaração, é

⁹⁹ Ibid, 50.

¹⁰⁰ Renk et. al., 5-6.

¹⁰¹ Rainer Grigolo de Oliveira Alves et. al., “Autonomia, autodeterminação e incapacidade civil: uma análise sob a perspectiva da bioética e dos direitos humanos,” Revista Direitos e Garantias Fundamentais, v. 18, n. 3, (2017): 247.

¹⁰² Garrafa & Godoi, 158.

atravessada pela ética de diferentes formas, seja pela necessidade de respeitar a vida, pelo envolvimento da ética com as ciências da vida, ou pelas consequências dos avanços científicos e tecnológicos.

Sobre este último, a DUBDH (2005) indica que os avanços na ciência e tecnologia têm influências tanto na vida, quanto na compreensão dela. Por isso, a ética tem ligações diretas com a vida, sendo também afetada pelos avanços de pesquisas.

Conclusão

Esta pesquisa foi proposta para responder à seguinte pergunta: quais são as relações entre as ideias de Paulo Freire com os textos de bioética de diferentes contextos históricos, analisando três textos de bioética, sendo eles: um artigo de Fritz Jahr, o Relatório de Belmont, e a DUBDH?

Após a coleta de resultados pelo software IRAMUTEQ, a análise de conteúdo seguiu com a interpretação dos resultados. Nesta etapa final, importantes pontos foram levantados sobre a temática escolhida para este trabalho.

A primeira conclusão realizada sobre essa pesquisa se refere à escrita dos textos. Muitas das vezes, na interpretação dos resultados, percebeu-se que os textos não se relacionavam tanto devido ao nicho em que cada um se encontra. Seus objetivos, hora teóricos, hora práticos e normativos, influenciam diretamente na ocorrência das palavras usadas em cada texto.

Um exemplo ilustrativo é a divergência na frequência de palavras como "risco", "dano" e "benefício" entre o Relatório de Belmont e a Pedagogia da Autonomia. A presença abundante desses termos no primeiro e sua menor incidência no segundo não indicam desinteresse de Paulo Freire pela temática do "dano", mas sim refletem o foco divergente das obras. Enquanto o Relatório de Belmont aborda questões práticas e normativas relacionadas à pesquisa médica com seres humanos, Freire direciona sua atenção ao ambiente da sala de aula, explorando de maneira filosófica e reflexiva a ética educacional.

Outro fato importante a ser considerado é o contexto histórico em que cada texto foi escrito. Jahr, ao escrever sobre bioética, não tem o mesmo foco do Relatório de Belmont, o qual foi escrito após os terríveis casos de antiética da Segunda Guerra Mundial. O texto da UNESCO, por sua vez, apresenta já em seu conteúdo uma perspectiva que acompanhou o debate bioético contemporâneo.

Assim, as mudanças de significado do termo "bioética" mostraram-se atreladas às discussões teóricas, como é retratado no texto de Fritz Jahr, às mudanças sociais, como com os movimentos por direitos civis, aos fatos históricos, a exemplo da ascensão do nazismo, e às realidades materiais e concretas, tal qual é mostrado pela reivindicação de uma atuação da bioética pelos países periféricos na crítica à teoria principialista.

Tudo isso, apesar de extremamente importante para ser pontuado, já não é novidade na literatura. Contudo, a última conclusão a respeito desta pesquisa é o que traz seu caráter de novidade: a forma como a filosofia freireana contribui para o entendimento da ética, seja por aproximação ou crítica.

Freire, compreendendo o ser humano como um ser ético, atribui a ele a responsabilidade sobre a transformação da realidade. Consciente de seu inacabamento, o ser humano é capaz de reconhecer o uso antiético de plantas e animais aos quais Jahr se refere; é capaz de respeitar, valorizar a autonomia, e agir em direção à beneficência, como o Relatório de Belmont orienta; e é capaz de entender que todo este debate ético não acontece desligado da realidade concreta, da vida cotidiana, e da vida política dos sujeitos, fatos que foram alertados pela UNESCO em sua declaração.

Por fim, a fim de resumir a contribuição de Freire para com este debate, vale a referência ao conceito freireano de “ser mais”, entendido pelo autor como a vocação humana para a busca pelo novo, pelo conhecimento, pelo fim das opressões, pela liberdade, enfim, a vocação para humanização, a qual é uma procura permanente.

Por isso, tendo em mente o debate bioético, deve-se, usando as palavras de Freire defender que: “nada disso, contudo, cobra sentido, para mim, se realizado contra a vocação para o “ser mais”, histórica e socialmente constituindo-se, em que mulheres e homens nos achamos inseridos”.¹⁰³

Sobre os autores

Gabriel Furlan Rodrigues

Universidade Estadual de Londrina – UEL

gabriel.furlan@uel.br

Paulo Antônio Cypriano Pereira

Instituto Federal do Paraná - IFPR – Londrina

paulo.cypriano@ifpr.edu.br

Artigo recebido em 07 de fevereiro de 2024
Aceito para publicação em 11 de junho de 2024

¹⁰³ Freire, 82.



Todo conteúdo desta revista está licenciado em Creative Commons CC By 4.0.